

O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Propriedade—Empreza de O COMMERCIO DE BARCELLOS

Director—B.º José Julio Vieira Ramos

Typographia e impressão

Redacção e administração—R. D. Antonio Urroso, n.º 139.

Rua Conselheiro José Luciano de Castro, n.º 24.

Crudelissimo desengano!

Como batedores, precedendo a carruagem de gala do *Diario do Governo*, publicaram, hoje, tres jornaes da manhã, *Diario de Noticias*, *Seculo* e *Diario Illustrado* o relatorio e decreto, em que o Rei e os seus ministros houveram por bem liquidar em dictadura a famosa questão dos adiantamentos á Casa Real. Em outro logar transcrevemos, na integra, esses dois documentos. O orgão officioso do governo, que tão silencioso se manteve, durante mezes, ás repetidas instancias e perguntas de toda a imprensa politica, sobre a época e modo de liquidação d'esses adiantamentos, ao parlamento denunciados pelo sr. presidente do conselho, deu, hoje, a resposta, precedendo-a da seguinte declaração, tão concisa, como eloquente:

Em harmonia com as declarações feitas pelo sr. presidente do parlamento e no discurso proferido na reunião das maiorias, publica hoje o «Diario do Governo» os seguintes relatorio e decreto.

Não vale a pena contestar quanto se encerra de inexatidão n'essas palavras, que ahí ficam transcriptas. O que hoje se publicou no *Diario do Governo* está na mais completa desharmonia com todas as declarações do sr. presidente do conselho. No parlamento, declarou elle, que só alli, podia ser determinada e liquidada essa questão. Na reunião das maiorias não disse que ella seria liquidada em dictadura. Isso, porém, é o menos. Não estamos, aqui, para registrar as contradicções do sr. João Franco. Desde que elle quebrou as promessas, os juramentos sobre a sua firma e inabalavel resolução de não tornar a ser dictador, mais contradicção, menos contradicção, é coisa que não altera, sensivelmente, o conceito, em que elle proprio se collocou perante os seus concidadãos.

Os documentos, de hoje, sem duvida os mais valiosos e significativos de toda esta dictadura, não nos indignam, quasi não nos surpreendem, partindo d'onde partiram. Dê-nos, apenas, e dê-nos muito, como monarchicos, que esse decreto resolvendo em dictadura a questão dos adiantamentos á Casa Real, tenha a firma de El-Rei, antecedendo a assignatura dos seus ministros. Não

curamos, seguir, n'este momento, das cras, calculos, transferencias, compras e vendas, arranjos, em estylo, quasi telegrafico, para evitar muitas plavras e grandes explicações sobre o caso. Sob a primeira impressão da surpresa, e em dolorida é, o que nos assalta o espirito é a annuenciada do Chefe do Estado, ao acto hoje commettido; é a sua assignatura no decreto, em que Sua Magestade ha por bem liquidar, como entende, de accordo com o seu governo, os adiantamentos feitos á Casa Real.

Nós bem sabemos, e com certeza virá o velho e conhecido argumento, de que as responsabilidades, segundo a Constituição, não pertencem ao poder moderador, mas incidem no poder executivo, isto é, no governo. Mas onde está a Constituição, para onde foi o poder moderador, depois que desapareceu o poder legislativo, e que o governo usurpou todos os poderes do Estado? Ha outra especie de responsabilidades, as de ordem moral, e sobre essas, tem o Chefe do Estado uma opinião muito bem orientada, e não menos bem definida, na sua carta de 16 de maio, ao falecido estadista Hintze Ribeiro. Evidente, é, tambem, que se El-Rei não quizesse, não teria assignado o decreto de hoje. Liquidando em dictadura os adiantamentos á Casa Real, em seguida a um relatorio do seu governo, que constitue um verdadeiro escarneo ao paiz inteiro.

A El-Rei pediu a imprensa monarchica, a El-Rei pediram velhos e leaes servidores da monarchia, alguns que já com seu Augusto e Saudoso Pae tinham servido, encanecidos nas luctas em defesa das Instituições e em provas eloquentissimas de uma sincera e nunca desmentida dedicação pela Família Real, que não consentisse na chamada liquidação dos adiantamentos, em dictadura. Da forma como o sr. presidente do conselho puzera a questão no parlamento e da gravidade que essa questão atingira, deseariamos nós que ninguem tivesse o direito de suppôr ou dizer que se praticara um golpe de Estado, que se dissolvesse uma camara, suspendendo, indefinidamente, o parlamento, e que se entrara em

um regimen de odiosas perseguições e vexames, amordaçando a imprensa e exercendo toda a especie de ameaças e violencias, para se chegar á liquidação dos adiantamentos em dictadura.

Diz o governo, que liquidou essa questão. Oxalá que não seja outra a liquidação preparada. Diz o governo que julgava indispensavel tanto á administração do Estado, como ao prestigio das Instituições, a publicação da sua medida dictatorial. Parece-nos espantoso, que em nome d'esse prestigio houvesse a rarissima coragem, a que outros chamarão demencia, de servir ao paiz este novo prato da cosinha dictatorial, certamente o mais succulento; mas tambem o mais indigesto. O governo, declarou-o no seu relatorio, fez depender inteiramente a sua propria existencia ministerial, d'essa publicação. Pois melhor fôra para as Instituições, com pesar, mas com verdade o dissessem, que os adiantamentos nunca se liquidassem em dictadura, e que a infeliz anedocta do granadeiro, que, n'este momento, corre mundo, ficasse completamente desmentida.

Não é um sentimento politico, aqui o affirmamos, que faz mover a nossa penna. Não é o instincto do combate partidario, contra outro partido ou contra um governo. Não é a irritação pelo solemne desprezo, com que todo o paiz está sendo tratado. É uma profunda tristeza, por mais este crudelissimo desengano!

Do «Correio da Noite»

AGOSTINHO LOPES DOS SANTOS
SOLICITADOR
(Successor de seu Pae João Lopes dos Santos)
BARCELLOS

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 5 de Setembro

É a primeira carta, que, n'este anno, lhes escrevo no mez de setembro.

Traz-me sempre este mez duas grandes recordações, que, hoje em dia, são para mim duas grandes saudades.

A primeira é ter sido o mez de setembro o mez das ferias, que nos dava o nosso venerando professor frei Antonio do Porto Paiva, um egresso franciscano á mo-

SCIENCIAS & LETTRAS

NA PRAIA

Pedaço alegre da praia,
A' tarde o sol a cair
Na curva do azul desmaia...
Vae descansar, vae dormir...
Bate-te o vento na saia
Sempre a bulir, a bulir...
A areia guarda, ainda viva,
Na face como um trophéu,
Todo o frescor da saliva
Dos beijos que o mar lhe deu.
E o nordeste em roda viva
A brincar no teu chapéu...

Chegam de longe, dolentes,
Os sons de rudes cantigas;
Singram defronte umas guigas
Remadas por mão valentes.
E o vento a partir em estrigas
As tuas tranças pendentes...
Rebolam, enovelados
Garotos sujos brincando;
Ouvem-se os risos perlados
Duas andorinhas voando...
Vae o nordeste beijando
Teus lindos pés delicados...

Ladra um rafeiro ali perto;
Tropego, o sol já sumido,
Deita-se ao longe ao comprido
Na orla do mar deserto...
Ergue-te o vento o vestido
E mostra-me um céu aberto!

CASIMIRO DANTAS.

da velha, mas que valia muito mais, do que valem agora os franciscanos da moda nova.

Com elle aprendi a lingua portugueza, como hoje a sei, a lingua franceza e a ingleza, e esta, então, muito melhor, do que a sei hoje.

N'esta escola andei sete annos, desde 1844 até 1851; tenho apenas vivos dous companheiros, ou mais novos do que eu, mas a quem ensinei o a b e quando já estudava francez e inglez; e são elles, o meu querido amigo commendador Joaquim Leite de Carvalho e Joaquim Antonio de Almeida, que vive no Porto, e que não vejo, ha muitos annos.

Este mez de setembro era de um gaullo, que... eu sei lá! Passava ligeiro como um foguete, velloz como uma seta. Aqui vae esta recordação endereçada ao meu inolvidavel companheirinho e muito querido amigo, Joaquim Leite de Carvalho; que, ao lê-la, apostrobrado contra singelo, vae cortar no seu bondoso coração uma saudade tambem.

A segunda recordação tem 53 annos a darem-lhe direitos adquiridos.

Fiz exames de instrucção primaria, francez, inglez e geographia no lyceu de Braga em julho de 1852.

D sticavam-me ao commercio; mas eu era uma mumia em demanda de uma cova n'uma das igrejas da villa. Os medicos reprovaram a ideia de meu pae, aconselhando-o a que me deixasse andar livre de todo o genero de trabalho. E assim apanhei eu dous annos de uma vida, a que hoje se chama—vida de bohemio.

Não é má vida para um rapaz de 18 annos; mas eu não o entendi assim, felizmente. E sirva isto de lição para alguns rapazes, que eu conheço...

Em setembro de 1854 foi celebrar a sua primeira missa ao Bom Jesus do Monte o meu inolvidavel amigo e visinho paredes meias, P.º José Maria do Rosario Villas Boas, aonde eu fui tambem como philarmonico, pois que a maior parte do tempo da minha vida de bohemio empreguei-o a estudar musica e a tocar violeta, de que havia falta em a nossa philarmonica.

N'esta occasião cresceu-me o desejo, que não era novo, de me matricular no curso do seminario de Braga; mas quê?! Se eu não sabia latim e com quasi 19 annos ao lombo!

Mas, não desanimei, mãos á obra.

Foi, pois, no mez de setembro de 1854 que eu principiei, com o sr. José Vintas, a declinar—horae—horae—a conjugar sum—es—esse.

No mez de outubro já eu fui para Pinto Rosa, um latinista da maior competencia. Em outubro de 1855 fui para Braga, e em julho de 1856 fazia exames no lyceu de Braga, de latim e latinidade e de philosophia racional e moral e principios de direito natural, dizendo-me ainda hoje a minha consciencia, que não tive de ficar obrigado a ninguem, se não á tenacidade do meu estudo, pelas plenas approvações, que me deram em tudo. E se não tenho enveredado por este caminho, o que fiz de motu proprio, sem insinuações, nem conselhos, de ninguem, o que digo bem alto, era d'uma vez esta individualidade, que aqui se chama—Pancracio.

Ora aqui tem os meus amigos a justissima razão de mais uma recordação sudosa, que me produz o mez de setembro. Ainda hoje, entre as folhas do meu dicionario latino, conservo flores de violeta, folhas de era e de feto, que ali metti, para recordação, em setembro de 1854.

Mas aonde vou eu já!?

Desculpem esta tirada, que me levaria, a correr, até ao fim d'esta carta, que ainda seria pequenina... Celebrou se, no domingo passado, em Alheira, com o maximo luzimento e imponente solemnidade a festa ao SS. Coração de Jesus; foi orador um religioso de Montariol.

Fiquei agradavelmente impressionado ao vêr a obra importante a que ali se está procedendo na casa da residencia parochial, que passa por uma total e mais completa transformação interna.

Não ha duvida que, depois de completa esta obra, a residencia d'Alheira será a melhor d'este Valle, satisfazendo ás exigencias da epocha.

O meu presado amigo abbade

ANNUNCIOS

EDITAL

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, presidente Camara Municipal de Barcellos, etc.

Torna publico que nos Paços do Concelho e no dia 28 do corrente entrará em praça o arrendamento da balança que a Camara possui no logar da estação do caminho de ferro.

As condições são as seguintes:

1.º

A camara arrenda por 2 annos a balança que possui no largo da Estação, mediante a renda minima de 100:000 reis cada anno, sendo o montante dos dois annos pago no acto de se firmar o auto de arrendamento.

2.º

O arrematante fica obrigado a pezar, pela ordem da chegada, qualquer carro que se apresente para esse fim, não podendo cobrar mais de 10 rs. por cada carro, sob a multa de 5:000 reis a 20:000 reis.

3.º

A balança estará sempre livre e franca ao uso da municipalidade, seus empregados e agentes da policia municipal.

4.º

O arrematante entregará a balança e a casa a funcionar regularmente, como a recebeu, o que se verificará por vistoria.

5.º

Os licitantes para serem admittidos á praça, tem de fazer o deposito provisorio de 50:000 rs., que será levado em conta do preço total ao adjudicatario.

6.º

O arrendamento será rescindido logo que o arrematante não cumpra a condição terceira, sem direito a reembolso de qualquer parte da renda. Barcellos e Paços do Concelho, 7 de setembro de 1907.

José Julio Vieira Ramos

Ourivesaria
Carvalho

E' um bem sortido estabelecimento de objectos de ouro e prata, situado na rua Barjona de

Freitas, em frente á praça municipal, aonde o publico encontrará, com o melhor bom gosto, preços muito modicos.

Compra-se ouro velho pelo preço mais alto.

Muita seriedade nas suas transacções.

Ourivesaria Carvalho.

Ratos, Ratazanas
TOUPEIRAS E RALOS

Morrém com a applicação do sensacional raticida:

O CERA DE MILHO

que é o melhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.

A unica fabrica



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freire gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96, rua da Victoria,
Rua do Ouro, 158
a 164
Telephone, 943 - LISBOA

Typ. do «Commercio de Barcellos»

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de

Germano da Silva

Solicitador official da Camra Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas: Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, discussoes matrimoniaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º
LISBOA

Magalhães Peixoto

LIÇÕES PRÁTICAS DE CALCULO COMMERCIAL

2.ª edição

Consideravelmente melhorada e ampliada

Nesta obra vem um grande n.º de taboas inteiramente necessarias em todas as casas commerciaes.

Publicação semanal em fasciculos de 16 paginas, formato grande, e impressão nitida em papel de 1.ª qualidade, preço 60 reis prcos no acto da entrega.

E', no genero, a obra mais barata entre as que até hoje se tem publicado.

Prevenção: A obra depois de publicada custará mais 20 e 30 por cento.

Livro util a todo o commercio e industria

Cobrança

De pequenas dividas

Preço 400 reis

Companhia de Seguros

“Fraternidade,,

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Elydio Vieira Ramos

(Commerciante de fazendas de lã e algcaço—R. D. Antonio Barros)

Neste estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviote, flanellas, baetas, cotins, panos crus, moirins, riscados, cobertores, etc. etc.



JOÃO BAPTISTA DA SILVA CORREIA

PROCURADOR

41—Rua do Infante D. Henrique—43 (Em frente á Recebedoria)

BARCELLOS



EDITAL

A Camara Municipal de Barcellos:

Faz publico que--em sessão de hoje e no uso da attribuição que lhe é conferida pelo n.º 1 do § 1.º do artigo 4 do decreto de 3 do corrente--delibrou que o dia de 24 horas para descanço semanal n'esta localidade seja desde as 12 horas do domingo ás 12 horas de segunda-feira.

Barcellos e Paços do Concelho, 31 de Agosto de 1907.

O Presidente

JOSÉ JULIO VIEIRA RAMOS

Adubações acomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio
Sulfato de amonacio
Superphosphatos de cal
Phosphato Thomaz
Chloreto de potassio
Sulfato de potassio
Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus efeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

aferidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

Rua Faria Barbosa, n.º 49.

Pharmacia e Drogaria

Paes Moreira & Vieira Ramos

Pharmaceuticos

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pincéis etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores auctores.

Caldas de Eirôgo

BARCELLOS

Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro

Estabelecimento thermal e hotel, circundados por extensos pinhaes: Banhos d'immorsão em banheiras de cimento, azulejo e marmore. Magnifica sala para «douche», com a pressão de 15 metros. Nova installação para pulverisações e inhalações, com apparatus dos mais aperfeiçoados. Caixa postal e Capella para serviço religioso, etc. Para esclarecimentos dirigir ao proprietario

Chrysogono Correia, Caldas de Eirôgo—Barcellos

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos no Norte de Portugal

Para: confrarias, juntas de parochia, notarios, escrivães de direito, delegados, militares, etc.—Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, e todo o trabalho que diga respeito á arte.

PROPRIETARIO: AUGUSTO SOUCASAUX

Esta casa fornece impressos de todas as qualidades para as principaes comarcas do Norte.

Rua D. Antonio Barroso — BARELLOS

(Antiga Rua Direita)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, *toilettes*, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma *Revista da Moda*, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Correspondencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Receitas* necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o *melhor e mais barato* jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, lhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73. Rua Garrett, 75—LISBOA



PHARMACIA

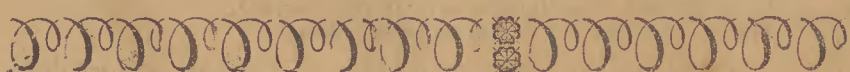
DA

Santa e Real Casa da Misericordia
de Barcellos
Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe
pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que garantem uma boa pharmacia.

Agencia de seguros.



Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach do jornal pedagogico «Educação Nacional»=2.º anno da sua publicação.

Custo, franco de porte, 120 rs.

Vende-se na Livraria Figueirinhas

PORTO

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se **pulverisadores** nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, **sulfato** de cobre, **enxofre** em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

UCCESOR(S)